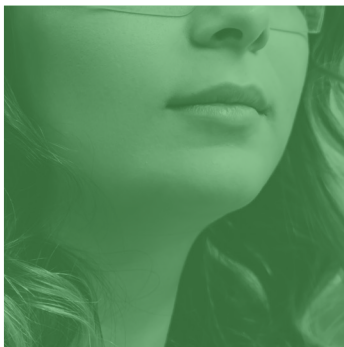


RETRATOS DA
SOCIEDADE
BRASILEIRA

48



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

RETRATOS DA
SOCIEDADE
BRASILEIRA

48

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO

EDIÇÃO REVISADA

Nesta edição, foram corrigidos os percentuais do segundo parágrafo da página 7, dos parágrafos quinto, sexto e sétimo da página 10 e do Gráfico 4.

Julho/2019

BRASÍLIA-DF
2019

© 2019. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE

Gerência Executiva de Política Econômica - PEC

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Confederação Nacional da Indústria.

Retratos da Sociedade Brasileira – Ano 8, n. 48 (maio 2019) – Brasília : CNI, 2019.

v. : il.

ISSN 2317 7012

1. Sistema previdenciário. 2. Reforma da Previdência. 3. Pesquisa de opinião. I. Título.

CDU: 614

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

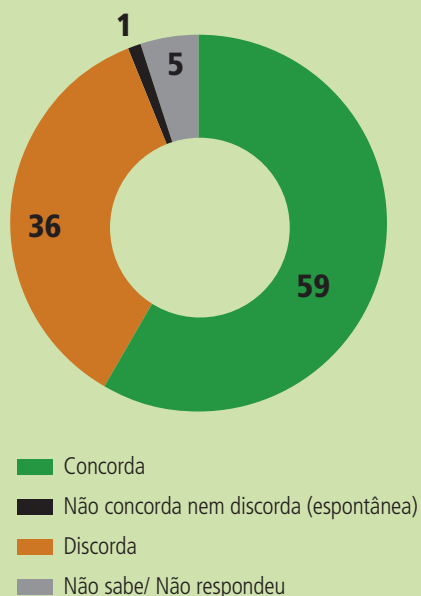
SUMÁRIO

Resumo executivo	7
1 Necessidade de reformar a previdência	9
2 Conhecimento e avaliação da atual proposta de reforma da previdência	10
3 Idade para aposentadoria	11
4 Regras diferentes para aposentadoria	14
5 Regras para pensão por morte	17
6 Percepção sobre um sistema previdenciário justo	19
7 Percepção sobre os benefícios assistenciais	20
8 Déficit da previdência e escolhas	21
Apêndices	23

RESUMO EXECUTIVO

MAIOR PARTE DOS BRASILEIROS RECONHECE QUE É PRECISO REFORMAR A PREVIDÊNCIA

Gráfico 1 - Concorda ou discorda que é preciso reformar a previdência
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

A maior parte da população, 59%, concorda com a necessidade de reformar o sistema previdenciário. Além disso, é possível observar que o apoio a um dos principais pontos de uma reforma da previdência tem crescido nos últimos anos. Em 2015, 65% dos brasileiros concordavam com o estabelecimento de uma idade mínima para a aposentadoria. Em 2019, esse percentual subiu para 72%.

Apesar de a maioria da população concordar que é necessário fazer uma reforma da previdência, quando perguntadas se são a favor ou contra a atual proposta de reforma da previdência, 54% das pessoas que afirmam conhecê-la se dizem contrárias a ela, enquanto 42% afirmam ser favoráveis. Chama atenção o fato de que apenas 36% dos entrevistados afirmam ter conhecimento amplo ou conhecer os principais pontos da atual proposta de reforma da previdência.

Embora a maioria da população defenda a adoção de uma idade mínima, ainda há grande concentração de pessoas, 80%, que entendem que a aposentadoria deve ocorrer até os 60 anos. Porém, vale destacar o aumento do percentual da população que acredita que a aposentadoria deve ocorrer com 61 anos ou mais. Em pesquisa feita pela CNI em 2007, 8% afirmaram que as pessoas deveriam se aposentar com 61 anos ou mais. Esse percentual aumentou para 19% em 2019.

Grande parte dos brasileiros (79%) sabe que há regras de aposentadoria diferentes para alguns grupos de pessoas e a maioria entende que devem ser mantidas regras previdenciárias diferentes para trabalhadores rurais (62%), mulheres (62%), professores (61%), policiais civis (56%) e militares e Forças Armadas (56%). Por outro lado, a população entende que os políticos (74%) e os servidores públicos (57%) devem estar sujeitos às mesmas regras que os demais trabalhadores.

Quanto às regras de pensão, a maioria dos brasileiros, 60%, defende que o valor da pensão das(os) viúvas(os) cresça conforme aumente o número de filhos menores de idade. Além disso, nos casos em que há acúmulo de aposentadoria e pensão, 65% dos entrevistados acredita que o valor recebido deve ser menor para quem tem renda familiar mais elevada e maior para quem tem renda familiar mais baixa.

Quando perguntados se estariam dispostos a pagar mais impostos para manter as regras previdenciárias atuais, 83% dos brasileiros dizem que não estão dispostos a pagar mais impostos.

No que diz respeito aos mecanismos de assistência, a grande maioria dos brasileiros, 77%, acredita que é dever da sociedade garantir um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda, inclusive aqueles que nunca contribuíram para a previdência.



1 NECESSIDADE DE REFORMAR A PREVIDÊNCIA

Para 59% dos brasileiros reforma da previdência é necessária

A reforma da previdência é considerada necessária para 59% da população: 31% concordam totalmente com a sua necessidade e 28% concordam em parte. No sentido oposto, 23% discordam totalmente e 13% discordam em parte – discordância geral de 36%.

Entre os homens, 63% acreditam que é preciso reformar a previdência, enquanto, entre as mulheres, esse percentual é de 54%.

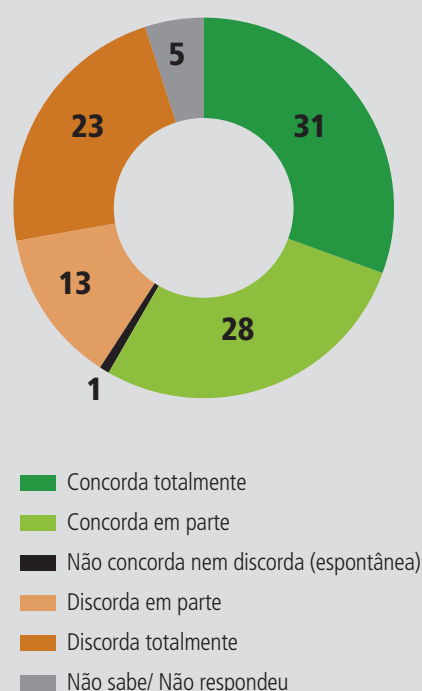
O grau de concordância também varia, consideravelmente, de acordo com o nível de renda e de escolaridade das pessoas. Entre aqueles que completaram até a 4ª série do ensino fundamental, 52% entendem ser necessária uma reforma da previdência. Já entre as pessoas com ensino superior completo, 68% concordam com a necessidade de uma reforma.

No grupo de entrevistados com renda familiar de até um salário mínimo, 51% acreditam que a reforma da previdência é necessária. Esse percentual sobe para 73%, no grupo de entrevistados com renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Entre os entrevistados que já são aposentados, 65% concordam com a necessidade de reforma da previdência, enquanto 27% discordam. Já entre os não aposentados, o percentual de concordância com a reforma é de 58% e de discordância igual a 37%.

Gráfico 2 - Concorda ou discorda que é preciso reformar a previdência

Percentual de respostas (%)



2 CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DA ATUAL PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Apenas 36% dos brasileiros conhecem a atual proposta de reforma da previdência

O nível de conhecimento da atual proposta de reforma da previdência ainda é baixo. Apenas 36% dos brasileiros afirmam conhecer o conteúdo da proposta. Entre eles, 6% dizem ter amplo conhecimento e 30% avaliam conhecer os principais pontos da proposta.

O conhecimento da atual proposta de reforma da previdência aumenta conforme cresce o grau de escolaridade dos respondentes. Entre os brasileiros com até a 4ª série do ensino fundamental, apenas 14% conhecem a atual proposta. Já no grupo com ensino superior, 64% afirmam conhecer a atual proposta.

Entre aqueles que conhecem a atual proposta de reforma da previdência, metade é contra

Considerando apenas as pessoas que informaram conhecer a atual proposta de reforma da previdência, 54% são contra a proposta e 42% são a favor. O restante não sabe ou não respondeu.

Entre os homens, o percentual favorável à atual proposta de reforma da previdência é de 51%, enquanto, entre as mulheres, esse percentual é de 33%.

Também se nota diferença entre os níveis de renda. No grupo de pessoas com renda familiar de até um salário mínimo, 32% apoiam a atual proposta de reforma da previdência. No grupo com renda superior a cinco salários mínimos, 49% apoiam a atual proposta.

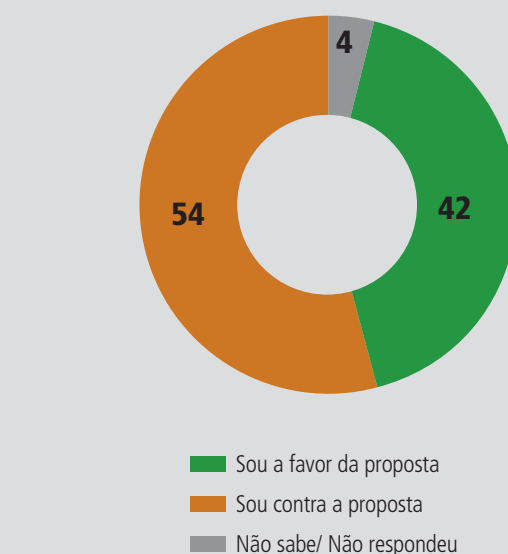
Gráfico 3 - Grau de conhecimento da proposta de reforma da previdência

Percentual de respostas (%)



Gráfico 4 - É a favor ou contra a atual proposta de reforma da previdência apresentada pelo governo

Percentual de respostas (%)



3 IDADE PARA APOSENTADORIA

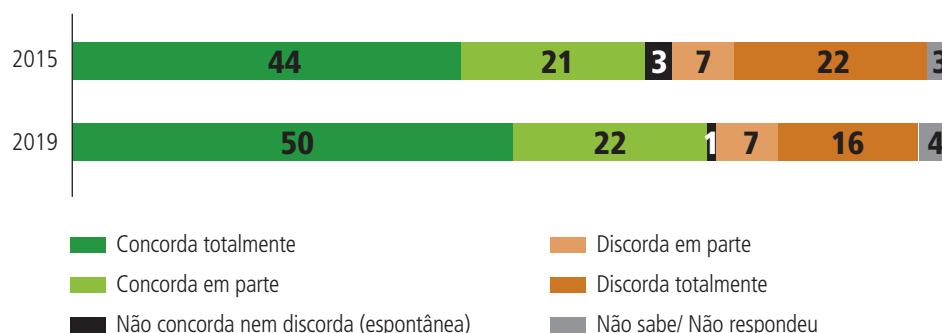
Cresce percepção do brasileiro quanto à necessidade de se estabelecer uma idade mínima para a aposentadoria

A maioria da população acredita que, com as pessoas vivendo até idades cada vez mais avançadas, é necessário estabelecer uma idade mínima para aposentadoria. Ressalta-se que o percentual da população que concorda com a afirmação cresceu na comparação com 2015. Naquele ano, 65% das pessoas concordavam com a afirmação e, em 2019, esse percentual aumentou para 72%.

Um dos principais pontos defendidos pela atual proposta de reforma da previdência é justamente a adoção de uma idade mínima para aposentadoria, visto que apenas poucos países no mundo não a têm. Os resultados indicam que a população está criando cada vez mais consciência da necessidade de uma idade mínima de aposentadoria, posto que as pessoas estão vivendo por cada vez mais tempo.

Gráfico 5 - É necessário estabelecer uma idade mínima com as pessoas vivendo até idades cada vez mais avançadas

Percentual de respostas (%)

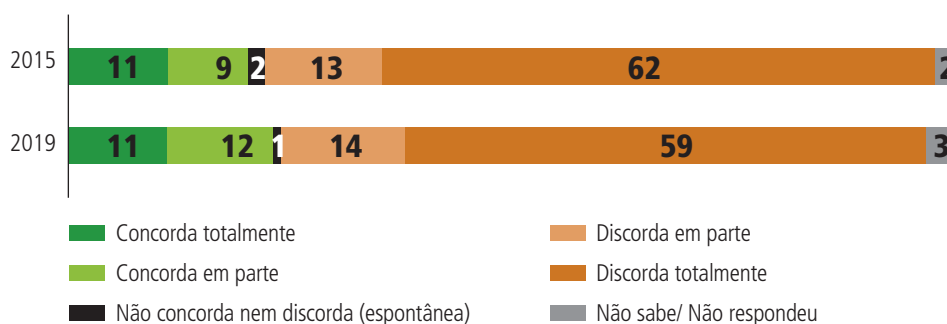


Contudo, quando interrogados se as pessoas deveriam se aposentar cada vez mais tarde, já que estão vivendo até idades cada vez mais avançadas, a maioria dos entrevistados se mostrou contrária. Em 2019, 73%

dos respondentes discordaram da afirmação. Em 2015, esse percentual representou 75% da população, ou seja, não apresentou variação significativa, ficou dentro da margem de erro.

Gráfico 6 - As pessoas devem se aposentar cada vez mais tarde visto que estão vivendo até idades cada vez mais avançadas

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Aumenta a percepção correta de que no Brasil se aposenta mais cedo que em outros países

BRASIL X PAÍSES DESENVOLVIDOS

Para 24% da população, no Brasil as pessoas se aposentam mais cedo que em países desenvolvidos (EUA, Alemanha, Inglaterra e França). Para 9%, não há diferença na idade de aposentadoria na comparação do Brasil e esses países. Para 42%, no Brasil se aposenta mais tarde. E 25% não sabem ou não responderam.

Em 2015, 18% dos brasileiros acreditavam que, no Brasil, as pessoas se aposentavam mais cedo que nos países desenvolvidos. Ou seja, essa percepção, que é a correta, cresceu 6 pontos percentuais, entre 2015 e 2019, mostrando melhora do conhecimento da população quanto ao assunto.

Vale destacar que, segundo os dados mais recentes, a idade média de aposentadoria no Brasil é de 58 anos, enquanto, nos países citados, a idade mínima de aposentadoria é superior à média observada no Brasil: EUA (66 anos), Alemanha (65), Inglaterra (65) e França (62).

BRASIL X BRICS

Na comparação com os países em desenvolvimento, BRICS (China, Rússia, Índia e África do Sul), 24% dos entrevistados acreditam que no Brasil se aposenta mais cedo, 9% com a mesma idade, 38% mais tarde e 30% não souberam responder ou não responderam.

Na pesquisa de 2015, 18% responderam que, no Brasil, as pessoas se aposentam mais cedo que nos BRICS. Nota-se, portanto, que, entre 2015 e 2019, houve um crescimento dessa percepção na população.

A idade mínima de aposentadoria na China e na Rússia é de 55 anos para mulheres e 60 anos para homens, na Índia é de 60 anos (pode chegar a 65 em casos específicos) e na África do Sul não há sistema público de previdência.

BRASIL X PAÍSES LATINO AMERICANOS

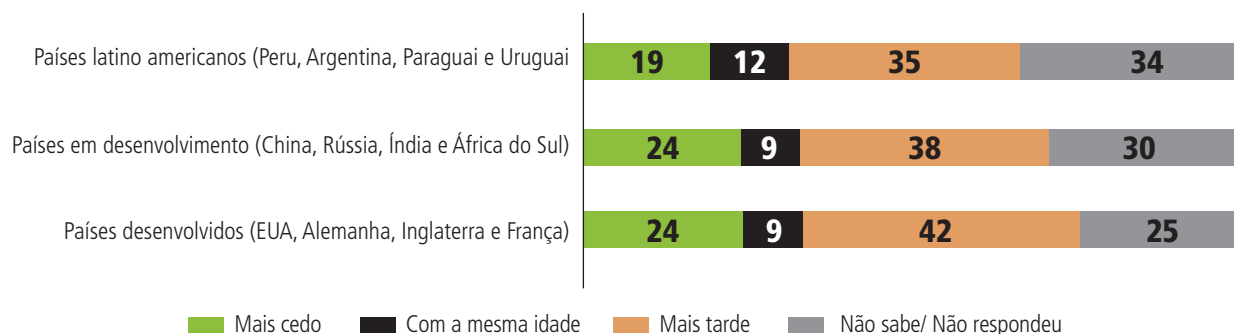
Na comparação com países da América Latina (Peru, Argentina, Paraguai e Uruguai), 19% dos entrevistados afirmaram que no Brasil as pessoas se aposentam mais cedo, 12% com a mesma idade, 35% mais tarde e 34% não souberam responder ou não responderam.

Em 2015, 15% responderam que, no Brasil, se aposenta mais cedo que nos países sul-americanos citados. A variação ocorrida entre as pesquisas de 2015 e 2019 fica dentro da margem de erro, que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A idade mínima de aposentadoria é de 65 anos no Peru. Na Argentina, é de 60 anos para mulheres e 65 para homens, no Paraguai é de 55 anos e no Uruguai, 60.

Gráfico 7 - Brasileiros se aposentam mais cedo ou mais tarde que nos seguintes países

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Grande parte dos brasileiros ainda acredita que a aposentadoria deve ocorrer com 60 anos ou menos

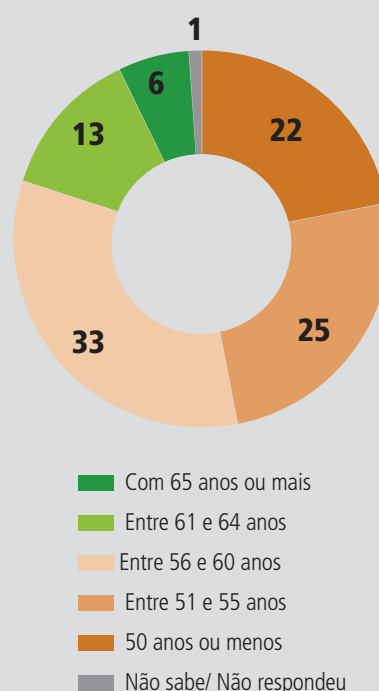
De modo geral, os brasileiros ainda entendem que a aposentadoria deve ocorrer em idades baixas. Para 22% dos respondentes, as pessoas deveriam se aposentar com 50 anos ou menos. Para 25%, a aposentadoria deveria ocorrer entre 51 e 55 anos e, para 33%, a idade para se aposentar está na faixa de 56 a 60 anos.

Cresce a percepção de que a aposentadoria deve ocorrer mais tarde

Chama atenção, contudo, que, para 19% dos brasileiros, a idade de aposentadoria deveria ser com 61 anos ou mais: “entre 61 e 64 anos” (13%) e “65 anos ou mais” (6%). Em 2007, apenas 8% dos brasileiros tinham o entendimento de que as pessoas deveriam se aposentar com 61 anos ou mais. Em 2014, esse percentual subiu para 15% e, em 2015, foi para 17%. Esses resultados deixam claro que tem crescido na população o sentimento de que as pessoas devem se aposentar mais tarde.

Gráfico 8 - Idade com a qual uma pessoa deveria se aposentar

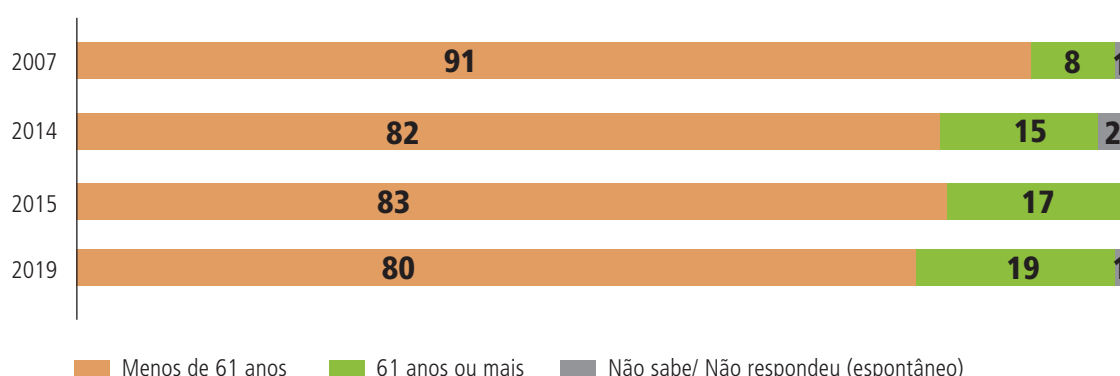
Percentual de respostas (%)



Considerando apenas os respondentes que concordam com a necessidade de se reformar a previdência, o percentual correspondente à faixa de idade de 61 anos ou mais cresce de 19% para 24%.

Gráfico 9 - Idade com a qual uma pessoa deveria se aposentar

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

4 REGRAS DIFERENTES PARA APOSENTADORIA

Brasileiros sabem que as regras de aposentadoria não são iguais para todos

A ampla maioria da população (79%) sabe que, atualmente, alguns grupos de pessoas podem se aposentar com regras diferentes (anos de contribuição, idade e valor máximo de aposentadoria). No sentido contrário, 14% dos brasileiros acreditam que as regras para a aposentadoria são iguais para todos.

Em 2015, 76% dos entrevistados disseram que alguns grupos têm regras diferentes de aposentadoria no Brasil. Esse entendimento, que é o correto, oscilou positivamente 3 pontos percentuais, entre 2015 e 2019, ou seja, dentro da margem de erro.

População apoia a igualdade de regras para aposentadoria

A maior parte dos brasileiros (71%) concorda que todos os grupos de pessoas deveriam estar sujeitos às mesmas regras de previdência – 53% concordam totalmente e 18% concordam parcialmente. Já 26% da população não concorda que as regras sejam as mesmas – 12% discordam totalmente e 14% discordam parcialmente.

Na pesquisa realizada em 2015, 72% dos entrevistados concordaram que todos os grupos de pessoas deveriam estar sujeitos às mesmas regras de previdência, enquanto 23% discordaram da afirmação. Percebe-se, portanto, que se mantém a percepção da maior parte da população de que as pessoas deveriam estar sujeitas às mesmas regras.

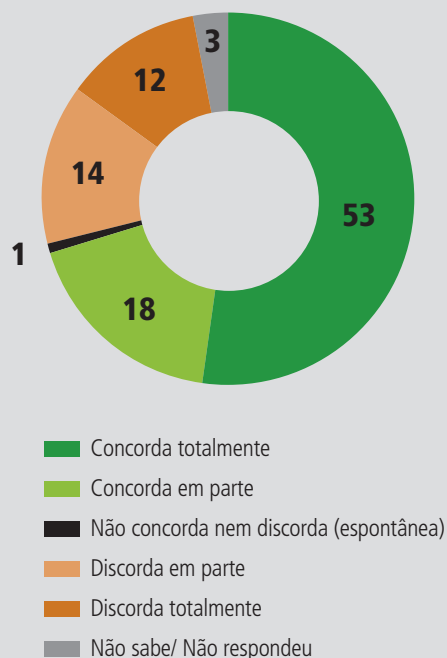
Gráfico 10 - Percepção sobre as regras para a aposentadoria

Percentual de respostas (%)



Gráfico 11 - Todas as pessoas deveriam se aposentar seguindo as mesmas regras

Percentual de respostas (%)



Para 57% dos entrevistados, não é justo que alguns grupos se aposentem com regras diferentes – 39% discordam totalmente e 18% discordam em parte da afirmação de que é justo que alguns grupos de pessoas se aposentem seguindo regras diferentes. Já para 38%, é justo que alguns grupos possam se aposentar com regras diferentes – 18% concordam totalmente e 20% concordam em parte.

Em 2015, 32% dos brasileiros concordavam que é justa a existência de regras diferentes para a aposentadoria. Observa-se, dessa forma, que houve crescimento da concordância na comparação da pesquisa de 2015 com a de 2019.

Regras diferentes e prejuízo para parte da população

Maioria dos brasileiros (68%) concorda que, quando alguns grupos se aposentam com regras diferentes, o restante da população é prejudicado – 50% concordam totalmente e 18% concordam parcialmente. Já o percentual de discordância foi de 29% – 16% de discordância total e 13% de discordância parcial.

Em 2015, 45% dos brasileiros concordavam que, quando alguns grupos se aposentam com regras diferentes, o restante da população é prejudicado. Observa-se, dessa forma, que houve aumento da percepção da população, entre 2015 e 2019, quanto aos custos para a sociedade em geral de se manter regras diferentes de aposentadoria para alguns grupos.

Gráfico 12 - É justo que alguns grupos se aposentem seguindo regras diferentes

Percentual de respostas (%)

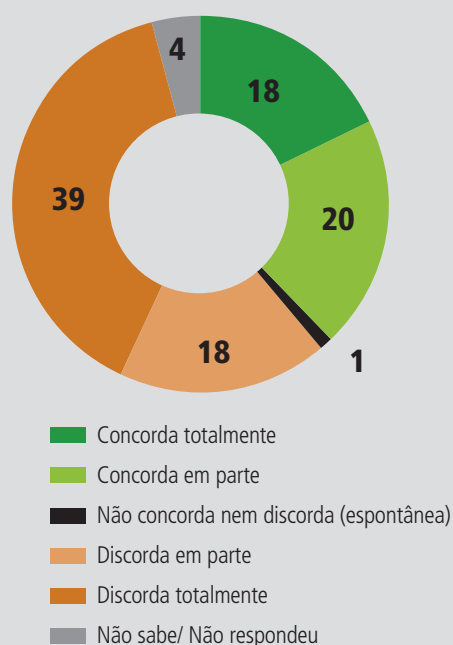
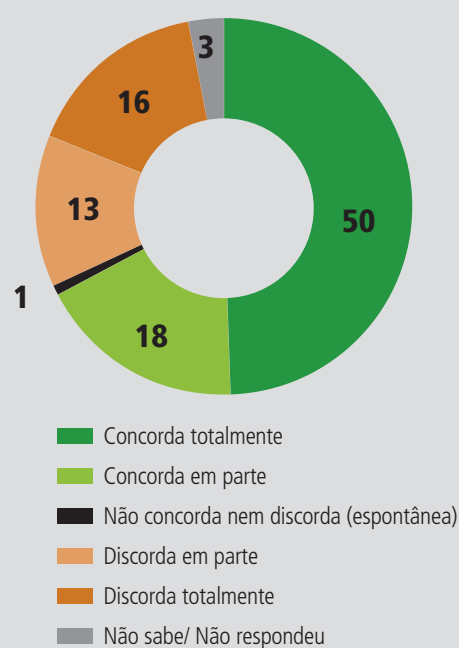


Gráfico 13 - Quando alguns grupos se aposentam com regras diferentes, o restante da população é prejudicado

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Em alguns casos, população apoia regras diferentes de aposentadoria

Apesar de a maioria dos entrevistados acreditar que todos os grupos deveriam estar sujeitos às mesmas regras, quando perguntados sobre a manutenção de regras diferentes de alguns grupos, muitos acreditam que algumas categorias devem manter o tratamento diferente.

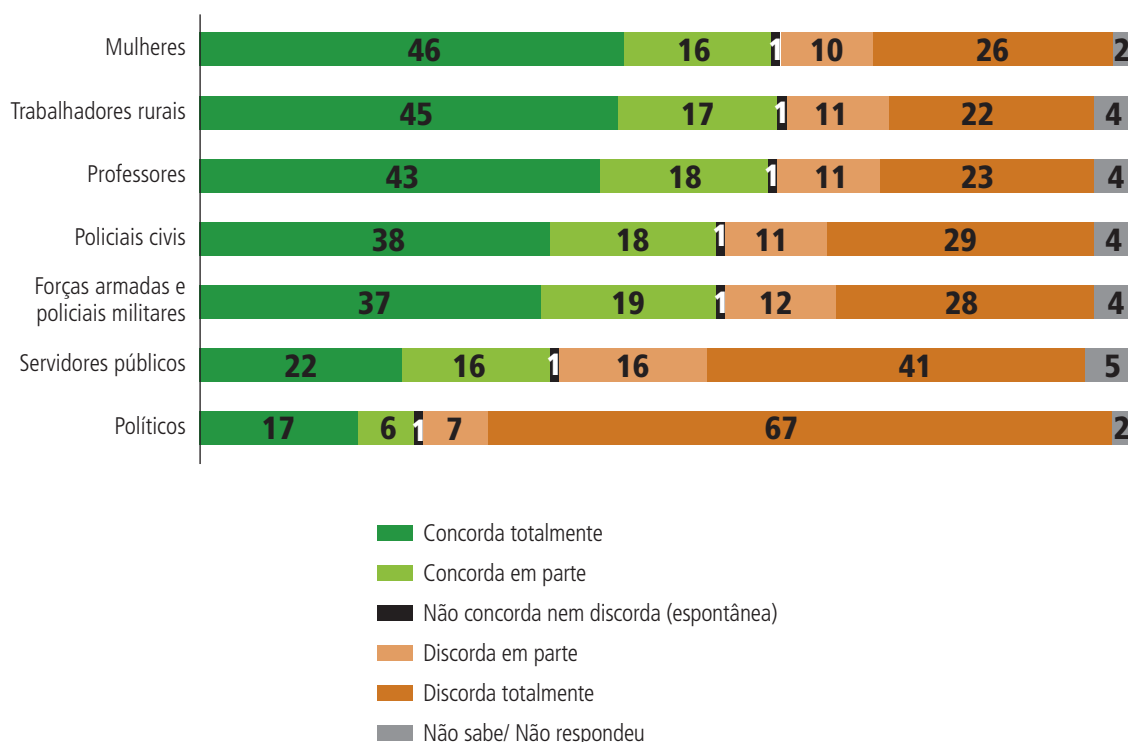
Mais da metade dos entrevistados (62%) concorda que as mulheres tenham regras de aposentadoria diferente das dos homens, sendo que 46% concordam totalmente e 16% concordam em parte com a afirmação. Entre os homens, 67% acreditam que as mulheres devem ter regras diferentes, já entre as mulheres, esse percentual é de 58%.

A mesma proporção dos entrevistados (62%) também concorda, totalmente ou parcialmente, que os trabalhadores rurais tenham regras de aposentadoria diferentes dos trabalhadores urbanos. Destaca-se que essa percepção é maior entre as pessoas que apresentam maior nível de renda – 76% de apoio daqueles que recebem mais de cinco salários mínimos.

A manutenção de regras diferentes para a aposentadoria de professores também é apoiada, total ou parcialmente, por 61% dos brasileiros. Adicionalmente, são apoiadas regras diferentes para policiais civis, com 56% de apoio da população, Forças Armadas e policiais militares, também com 56%.

Gráfico 14 - Concordância em relação às diferentes regras de aposentadoria

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

No sentido contrário, a maioria da população acredita que tanto os servidores públicos como os políticos não devem ter regras diferentes de aposentadoria. A maioria dos entrevistados (57%) discordam que os servidores públicos devam ter regras diferentes do setor privado. Para os políticos, o percentual de discordância chega a 74% e é maior entre aqueles com nível superior (81%) e renda superior a cinco salários mínimos (84%).

Esses resultados indicam que a percepção dos brasileiros quanto ao tratamento previdenciário de alguns grupos da sociedade está em linha com as regras da atual proposta de reforma da previdência, uma vez que a proposta mantém: diferença de três anos entre a idade mínima de aposentadoria de homens e mulheres (62 anos para mulheres e 65

para homens), 60 anos para trabalhadores rurais, 60 anos para professores e 55 anos para policiais.

Outra reivindicação da população, percebida na pesquisa, que está contemplada na atual proposta de reforma da previdência diz respeito aos servidores públicos e políticos. Para essas duas categorias, cobra-se a igualdade nas regras de aposentadoria. A proposta de reforma da previdência prevê que políticos e servidores públicos passarão a estar sujeitos a regras semelhantes às do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), como idade mínima de aposentadoria e cálculo do valor da aposentadoria e das pensões. Ou seja, servidores públicos e políticos passarão a ter regras de aposentadoria próximas às dos trabalhadores da iniciativa privada.

5 REGRAS PARA PENSÃO POR MORTE

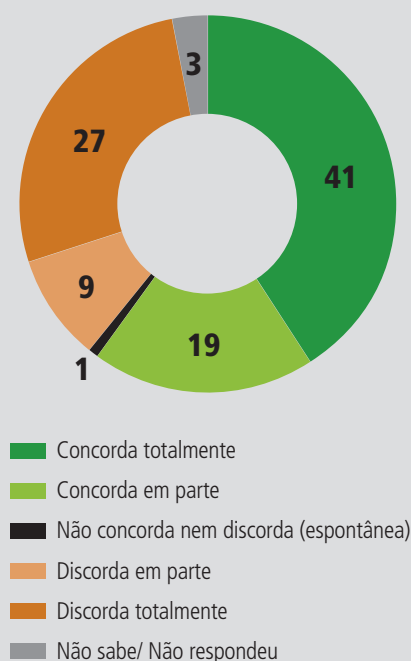
Maior parte da população apoia mudanças nas regras de pensão que considerem número de dependentes e renda

Quando questionados se acreditam que o valor da pensão por morte recebido pelas viúvas(os) deve ser maior para os que têm mais filhos menores de idade do que para os que têm menos filhos menores de idade, 60% dos entrevistados se manifestaram favoravelmente. Tal posicionamento vai ao encontro de um dos pontos da atual proposta de reforma da previdência, que é o valor da pensão por morte proporcional ao número de dependentes.

A população se mostrou ainda mais favorável quando questionada se o valor da pensão recebido por viúvas(os), que também recebem aposentadoria, deveria ser maior para quem tem renda familiar mais baixa e menor para quem tem renda familiar mais alta.

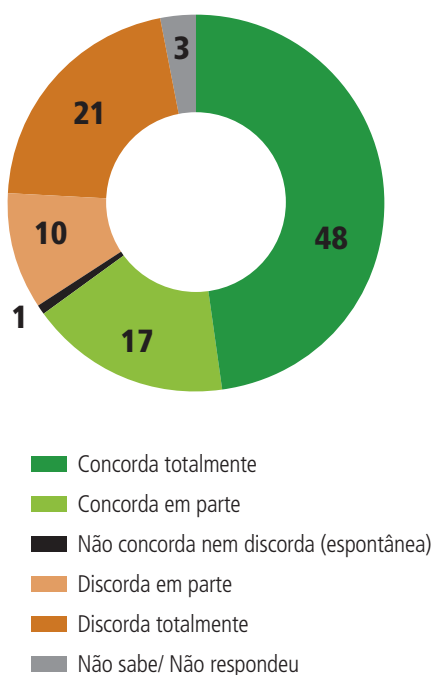
Entre os entrevistados, 65% concordaram com a afirmação – 48% concorda totalmente, enquanto 17% concorda em parte. Essa percepção também está de acordo com a alteração feita na atual proposta de reforma da previdência, na qual o acúmulo de pensão e aposentadoria vai variar de acordo com o valor dos benefícios.

Gráfico 15 - Viúvas(os) deveriam receber pensão do companheiro falecido de acordo com o número de filhos menores de idade
Percentual de respostas (%)



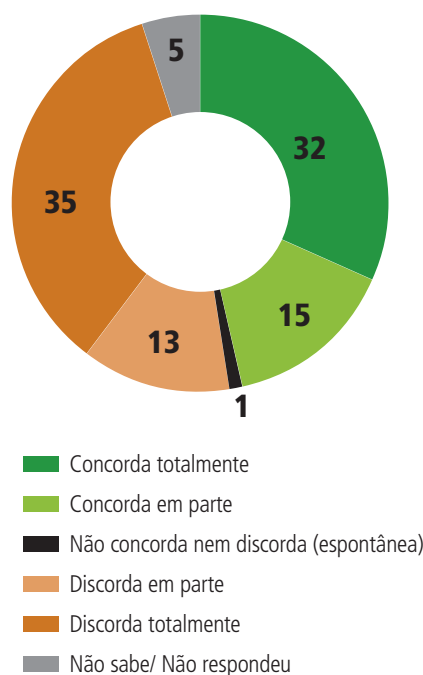
Todavia, os entrevistados ficam divididos quanto à afirmação de que as pessoas não poderiam acumular aposentadoria com pensão por morte. Quase metade, 47%, concorda totalmente ou em parte com a afirmação, enquanto a outra metade dos entrevistados, 48%, discorda totalmente ou parcialmente.

Gráfico 16 - Viúvas(os) deveriam receber pensão do companheiro falecido de acordo com a renda familiar
Percentual de respostas (%)



Trata-se, portanto, de uma questão que divide as opiniões da população. De toda forma, a atual proposta de reforma da previdência não veda o acúmulo de aposentadoria e pensão, apenas limita valor a ser recebido do menor benefício.

Gráfico 17 - As pessoas não devem acumular benefícios
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.



6 PERCEPÇÃO SOBRE UM SISTEMA PREVIDENCIÁRIO JUSTO

Maior parte dos brasileiros discorda da vinculação entre o valor da aposentadoria e a idade em que as pessoas se aposentam

Chama atenção que a maior parte dos brasileiros não concorda com a vinculação do valor da aposentadoria e o fato de as pessoas se aposentarem mais cedo ou mais tarde. Para 59% dos brasileiros, é injusto que o valor da aposentadoria das pessoas que se aposentam mais cedo seja menor que o das pessoas que se aposentam mais tarde. Esse percentual aumentou em relação ao da pesquisa de 2015, quando 54% da população se disse contrária à afirmação.

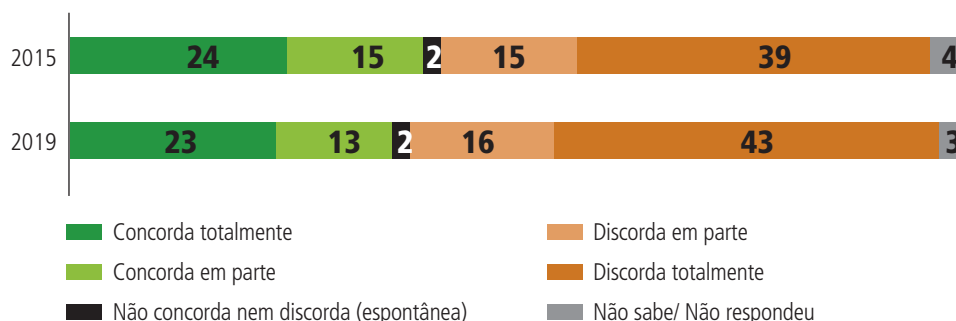
Uma questão que divide a opinião dos brasileiros é a relação entre o tempo de recebimento dos benefícios e o tempo de contribuição à previdência. Ao serem questionados se achavam justo que as pessoas

recebam aposentadoria por tempo maior do que aquele que passaram contribuindo para a previdência, 46% dos entrevistados responderam que discordam da afirmação – 29% discorda totalmente e 17% discorda em parte. Não houve mudança significativa nesse posicionamento em relação à pesquisa de 2015, quando 49% achavam injusto que as pessoas recebessem aposentadoria por tempo maior do que passaram contribuindo para a previdência.

Já o percentual da população que acha justo que as pessoas recebam aposentadoria por tempo maior do que passaram contribuindo para a previdência foi de 46%, em 2019 e de 42%, em 2015.

Gráfico 18 - O valor do benefício deve variar de acordo com a idade de aposentadoria

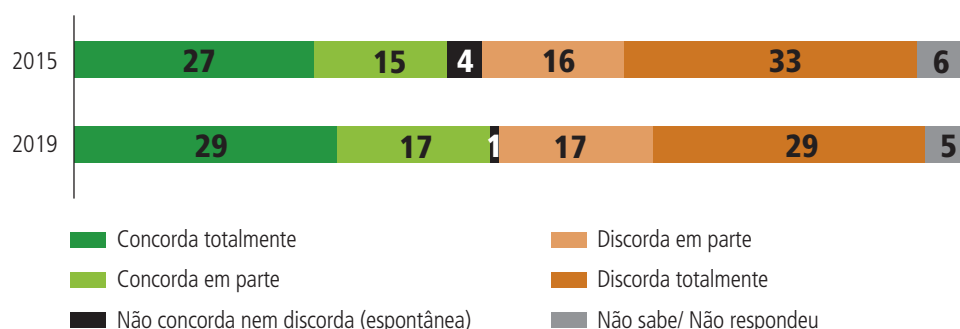
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Gráfico 19 - É justo que as pessoas recebam por mais tempo do que contribuíram para a previdência

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

7 PERCEPÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS

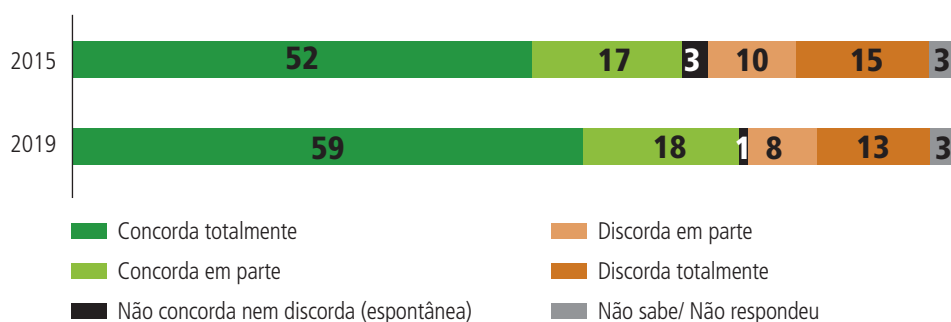
Grande parte dos brasileiros defende a concessão de benefícios assistenciais a idosos de baixa renda

Com relação aos benefícios assistenciais, é grande o apoio da população. A maioria dos brasileiros acredita que é dever da sociedade garantir um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda, inclusive para aqueles que nunca contribuíram para a previdência. O percentual dos entrevistados que concordava com essa afirmação cresceu de 69%, em 2015, para 77%, em 2019.

A atual proposta de reforma da previdência mantém os benefícios assistenciais, embora faça uma alteração nas regras, antecipando de 65 para 60 anos a idade para recebimento de um valor abaixo do salário mínimo e garantindo o salário mínimo aos 70 anos.

Gráfico 20 - Deve-se garantir um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda

Percentual de respostas (%)



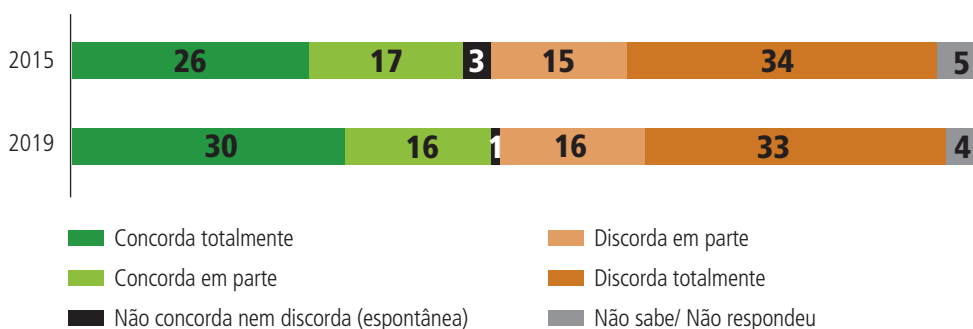
Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

No entanto, a população se mostra dividida quando questionada se a garantia de um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda, inclusive para aqueles que nunca contribuíram, incentiva as pessoas a não contribuírem para a previdência. Pouco menos da metade das pessoas, 46%, concorda, totalmente

ou parcialmente, com a afirmação, enquanto quase metade da população, 49%, discorda. Esses valores não apresentaram variação significativa na comparação com 2015, quando corresponderam a 43% e 49%, respectivamente.

Gráfico 20 - A garantia de um salário mínimo a idosos de baixa renda, inclusive aqueles que nunca contribuíram, incentiva as pessoas a não contribuírem para a previdência

Percentual de respostas (%)



8 DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA E ESCOLHAS

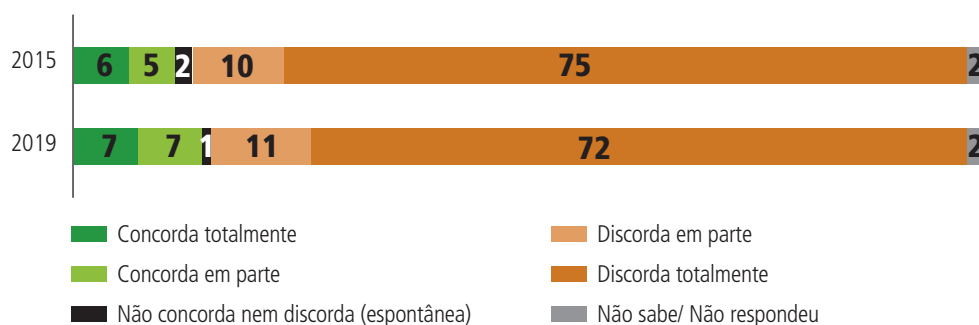
Maioria dos brasileiros defende mudanças nas regras de aposentadoria e pensões para resolver a falta de dinheiro da previdência

Os brasileiros não se mostram dispostos a arcar com uma carga tributária maior para manter o sistema previdenciário com as regras atuais. Quando questionados se estariam dispostos a pagar mais

impostos para garantir a manutenção das regras atuais, 83% dos entrevistados se mostraram contrários. Em 2015, esse percentual também era significativo, 85%.

Gráfico 21 - Pagar mais impostos para manter as regras atuais de aposentadoria

Percentual de respostas (%)

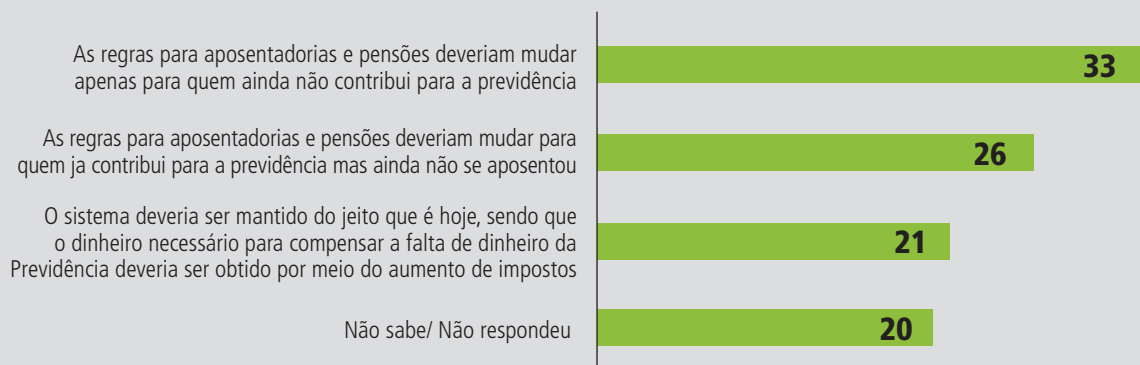


Quando questionada sobre como resolver o problema da falta de dinheiro da previdência, 59% da população entende que as regras para aposentadorias e pensões deveriam ser alteradas. Para 33% dos brasileiros, as regras deveriam mudar apenas para quem ainda não contribui para a previdência, enquanto 26% dos brasileiros entendem que as regras para aposentadorias e pensões

deveriam mudar para quem já contribui para a previdência, mas ainda não se aposentou. Para 21% dos entrevistados, o sistema deveria ser mantido do jeito que é hoje, sendo que o dinheiro necessário para compensar a falta de dinheiro da Previdência deveria ser obtido por meio do aumento de impostos. Entre os entrevistados, 20% não souberam ou não quiseram responder.

Gráfico 22 - Melhor opção para resolver o problema de falta de dinheiro para a previdência

Percentual de respostas (%)



Caso não seja possível aumentar impostos, os brasileiros preferem que o governo reduza gastos com investimentos em infraestrutura e programas sociais

Quando confrontados com a possibilidade de o governo não conseguir aumentar impostos e precisar reduzir gastos, apenas 9% dos brasileiros apontam aposentadorias e pensões como objeto de corte de despesas. Para 76% dos brasileiros, as reduções deveriam ser realizadas em áreas que não aposentadorias e pensões. Já 14% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder.

Dentre os brasileiros que consideraram áreas que não aposentadorias e pensões para redução de despesas, as prioridades deveriam ser investimentos

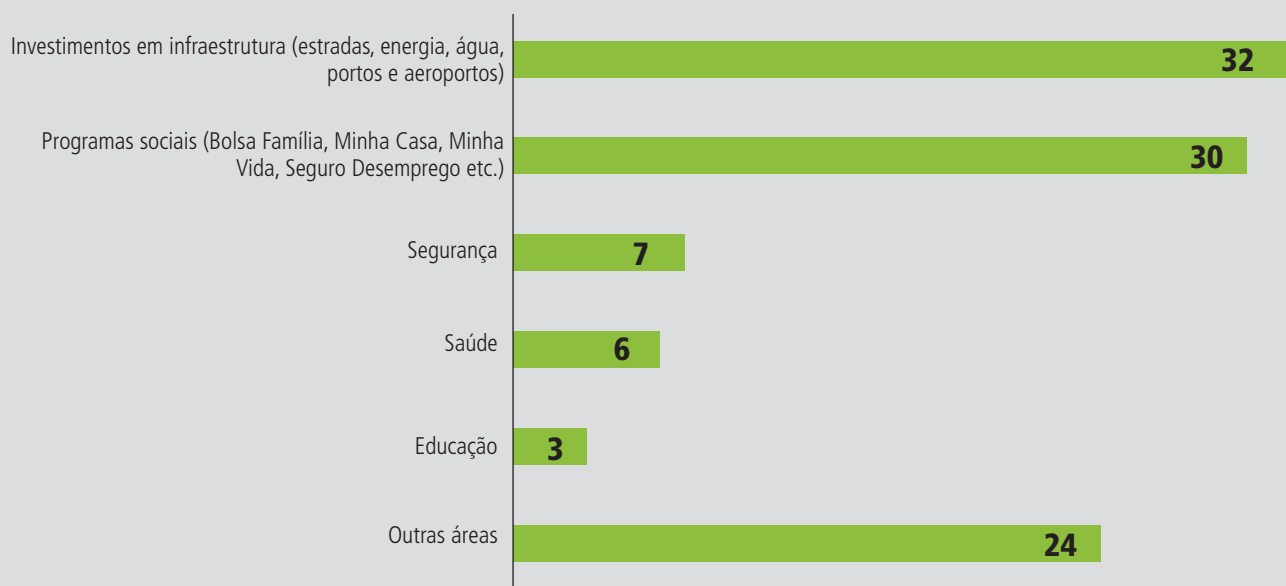
em infraestrutura, citados por 32% dos entrevistados, e programas sociais, citados por 30% dos entrevistados.

Segurança (7%), saúde (6%) e educação (3%) foram as áreas menos citadas como candidatas à redução de gastos.

Ainda houve uma parcela de 24% dos respondentes que apontaram que o foco do corte de despesas deveria ser em “outras áreas”.

Gráfico 23 - Caso não seja possível aumentar impostos, em que áreas, com exceção de aposentadorias e pensões, o governo deve reduzir gastos

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

APÊNDICES

Apêndice A – Nota metodológica

A série **Retratos da Sociedade Brasileira** é baseada em sondagens de opinião da população brasileira. Ela busca identificar a opinião e a percepção da população sobre temas de interesse da indústria e da sociedade brasileira, bem como identificar o comportamento da população.

As sondagens de opinião são realizadas pelo Ibope Inteligência, adicionando-se questões temáticas ao questionário da **Pesquisa CNI-IBOPE: Avaliação do governo**.

A pesquisa desta edição foi a campo nos dias 12 a 15 de abril de 2019 e entrevistou 2.000 eleitores com 16 anos ou mais, em 126 municípios. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para cima e para baixo, com 95% de confiança.

As amostras utilizadas são representativas da população em estudo, estratificada com alocação proporcional à população de cada estrato. Os estratos considerados são os estados brasileiros, com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima, que juntos constituem apenas um estrato.

Dentro de cada estrato, nas regiões metropolitanas e nos demais municípios de cada estado, serão selecionadas amostras probabilísticas de conglomerados em três estágios.

Para informações adicionais veja a Metodologia da Pesquisa CNI-Ibope: Avaliação do governo disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/pesquisa-cni-ibope-avaliacao-do-governo/>.

Apêndice B – Questionário

Retratos da Sociedade Brasileira - PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

1) De forma geral, pensando no que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar até o momento, o(a) sr(a) concorda ou discorda que é preciso reformar a previdência?

CASO CONCORDA OU DISCORDA: Totalmente ou em parte?

01() Concorda totalmente

98() Não sabe (ESPONTÂNEA)

02() Concorda em parte

99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)

03() Não concorda nem discorda (ESPONTÂNEA)

04() Discorda em parte

05() Discorda totalmente

2) O(A) sr(a) está ou não está sabendo que o atual governo apresentou, recentemente, uma proposta sobre a Reforma da Previdência? (CASO SIM) E o quanto o sr(a) conhece o conteúdo dessa proposta?

01() Tem amplo conhecimento da proposta

02() Conhece os principais pontos da proposta

03() Não conhece o conteúdo da proposta

04() Não está sabendo que o governo apresentou uma proposta de reforma da previdência (ESPONTÂNEA)

98() Não sabe (ESPONTÂNEA)

99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)

APENAS QUEM RESPONDEU SIM NA PERGUNTA 2, OU SEJA, CÓDS. 01, 02 OU 03

3) O(A) sr(a) é a favor ou contra à proposta de Reforma da Previdência apresentada pelo governo?

01() Sou a favor da proposta de Reforma da Previdência

98() Não sabe (ESPONTÂNEA)

02() Sou contra a proposta de Reforma da Previdência

99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)

4) O(A) sr(a) é aposentado? (CASO SIM) E trabalha atualmente? (RU)

01() Sim, e não trabalha mais

02() Sim, mas continua trabalhando

03() Não

98() Não sabe (ESPONTÂNEA)

99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)

5) Na sua opinião, com base nesta cartela, com qual idade uma pessoa deve se aposentar?

01() Com 50 anos ou menos

02() Entre 51 e 55 anos

03() Entre 56 e 60 anos

04() Entre 61 e 64 anos

05() Com 65 anos ou mais

98() Não sabe (ESPONTÂNEA)

99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)

6) Na sua opinião, considerando o que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar, no Brasil as pessoas se aposentam mais cedo, com a mesma idade ou mais tarde do que:

CÓDS.:

01 – MAIS CEDO

98 – NÃO SABE (ESPONTÂNEA)

02 – COM A MESMA IDADE

99 – NÃO RESPONDEU (ESPONTÂNEA)

03 – MAIS TARDE

A) ☐ Em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e França?

B) ☐ Em países em desenvolvimento como China, Rússia, Índia e África do Sul?

C) ☐ Em países latino americanos, como Peru, Argentina, Paraguai e Uruguai?

7) No Brasil, existem regras que definem os anos de contribuição ou a idade necessários para se aposentar e o valor máximo do benefício. Pelo que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar, essas regras são iguais para todos ou alguns grupos de pessoas podem se aposentar com regras diferentes?

01(☐) As regras são iguais para todos

02(☐) Alguns grupos de pessoas podem se aposentar com regras diferentes

98(☐) Não sabe (ESPONTÂNEA)

99(☐) Não respondeu (ESPONTÂNEA)

8) Pensando nas regras de aposentadoria de diferentes grupos, gostaria de saber se o(a) sr(a) concorda ou discorda das seguintes afirmações:

CASO CONCORDA OU DISCORDA: Totalmente ou em parte?

CÓDS.:

01 – CONCORDA TOTALMENTE

98 – NÃO SABE (ESPONTÂNEA)

02 – CONCORDA EM PARTE

99 – NÃO RESPONDEU (ESPONTÂNEA)

03 – NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (ESPONTÂNEA)

04 – DISCORDA EM PARTE

05 – DISCORDA TOTALMENTE

A) ☐ Todos os grupos de pessoas deveriam estar sujeitos às mesmas regras (mesma quantidade de anos de contribuição, mesma idade e mesmo valor máximo de aposentadoria).

B) ☐ É justo que alguns grupos se aposentem seguindo regras diferentes, como idade menor para aposentadoria, menos anos de contribuição e valor máximo de aposentadoria maior.

C) ☐ Quando alguns grupos se aposentam com regras diferentes, o restante da população é prejudicado.

9) Atualmente, alguns grupos de pessoas, como por exemplo as mulheres, os professores, os trabalhadores rurais e os policiais, têm regras diferentes de aposentadoria. Gostaria que me dissesse se o(a) sr(a) concorda ou discorda que...

CASO CONCORDA OU DISCORDA: Totalmente ou em parte?

CÓDS.:

01 – CONCORDA TOTALMENTE

98 – NÃO SABE (ESPONTÂNEA)

02 – CONCORDA EM PARTE

99 – NÃO RESPONDEU (ESPONTÂNEA)

03 – NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (ESPONTÂNEA)

04 – DISCORDA EM PARTE

05 – DISCORDA TOTALMENTE

- A ☐ As mulheres tenham regras de aposentadoria diferente dos homens.
 B ☐ Os trabalhadores rurais tenham regras de aposentadoria diferente dos trabalhadores urbanos.
 C ☐ Os professores tenham regras de aposentadoria diferente dos demais trabalhadores urbanos.
 D ☐ Os servidores públicos tenham regras de aposentadoria diferente dos trabalhadores do setor privado.
 E ☐ Os policiais civis tenham regras de aposentadoria diferente dos demais trabalhadores urbanos.
 F ☐ As Forças Armadas e policiais militares tenham regras de aposentadoria diferente dos demais trabalhadores urbanos.
 G ☐ Os políticos tenham regras de aposentadoria diferente dos demais trabalhadores urbanos.

10) Também estão sendo discutidas algumas mudanças nas regras de pensão por morte. Gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda com essas mudanças:

CASO CONCORDA OU DISCORDA: Totalmente ou em parte?

CÓDS.:

01 – CONCORDA TOTALMENTE

98 – NÃO SABE (ESPONTÂNEA)

02 – CONCORDA EM PARTE

99 – NÃO RESPONDEU (ESPONTÂNEA)

03 – NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (ESPONTÂNEA)

04 – DISCORDA EM PARTE

05 – DISCORDA TOTALMENTE

A ☐ Que o valor da pensão das viúvas(os) que têm mais filhos menores de idade seja maior e das viúvas(os) que têm menos filhos menores de idade seja menor.

B ☐ Que o valor da pensão recebido por viúvas(os), que também recebem uma aposentadoria, seja maior para quem tem renda familiar mais baixa e seja menor para quem tem renda familiar mais alta.

C ☐ Que as pessoas não possam acumular a aposentadoria com a pensão.

11) Agora, levando em conta o sistema de aposentadoria do Brasil, o(a) sr(a) concorda ou discorda das seguintes afirmativas:

CASO CONCORDA OU DISCORDA: Totalmente ou em parte?

CÓDS.:

01 – CONCORDA TOTALMENTE

98 – NÃO SABE (ESPONTÂNEA)

02 – CONCORDA EM PARTE

99 – NÃO RESPONDEU (ESPONTÂNEA)

03 – NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (ESPONTÂNEA)

04 – DISCORDA EM PARTE

05 – DISCORDA TOTALMENTE

A) ☐ Com as pessoas vivendo até idades mais avançadas, é necessário estabelecer uma idade mínima para a aposentadoria.

B) ☐ Com as pessoas vivendo até idades mais avançadas, é necessário que as pessoas se aposentem cada vez mais tarde.

C) ☐ É justo que o valor da aposentadoria das pessoas que se aposentam mais cedo seja menor do que das pessoas que se aposentam mais tarde.

D) ☐ É justo que as pessoas recebam aposentadoria por tempo maior do que o tempo que elas contribuíram para a previdência.

E) ☐ É dever da sociedade garantir um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda, inclusive aqueles que nunca contribuíram para a previdência.

F) ☐ A garantia de um salário mínimo a todos os idosos de baixa renda, inclusive aqueles que nunca contribuíram para a previdência, incentiva as pessoas a não contribuírem para a previdência.

G) ☐ Para garantir a manutenção das atuais regras para aposentadoria estaria disposto(a) a pagar mais impostos.

12) Com as regras previdenciárias atuais, o governo arrecada menos em contribuições do que paga de benefícios, como aposentadorias e pensões. Na sua opinião, caso não seja possível aumentar impostos para complementar os recursos da Previdência, o governo deveria gastar menos com pagamento de aposentadorias e pensões ou reduzir recursos de outras áreas? (CASO RESPONDA REDUZIR RECURSOS DE OUTRAS ÁREAS) De qual das áreas listadas na cartela o(a) sr(a) acha que o governo deveria reduzir o orçamento para que possa ter mais recursos para pagar as aposentadorias e pensões?

CASO O ENTREVISTADO RESPONDA QUE “DEVE GASTAR MENOS COM O PAGAMENTO DAS APOSENTADORIAS E PENSÕES”, MARQUE O CÓDIGO CORRESPONDENTE NA LISTA ABAIXO.

CASO O ENTREVISTADO RESPONDA QUE “DEVE REDUZIR RECURSOS DE OUTRAS ÁREAS”, ENTREGUE A CARTELA COM AS DEMAIS OPÇÕES E FAÇA A SEGUNDA PARTE DA PERGUNTA, MARCANDO O CÓDIGO DA OPÇÃO INDICADA PELO ENTREVISTADO.

- 01 () Saúde
- 02 () Educação
- 03 () Segurança
- 04 () Programas sociais (Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, Seguro Desemprego etc.)
- 05 () Investimentos em infraestrutura (estradas, energia, água, portos e aeroportos)
- 96 () Nenhuma das áreas da cartela/ Outras (NÃO ESPECIFICAR)
- 97 () Deve gastar menos com pagamento de aposentadorias e pensões
- 98 () Não sabe (ESPONTÂNEA)
- 99 () Não respondeu (ESPONTÂNEA)

13) Ainda pensando na falta de dinheiro da Previdência, na sua opinião, qual dessas opções seria a melhor para resolver este problema?

- 01() As regras para aposentadorias e pensões deveriam mudar apenas para quem ainda não contribui para a previdência
- 02() As regras para aposentadorias e pensões deveriam mudar para quem já contribui para a previdência mas ainda não se aposentou
- 03() O sistema deveria ser mantido do jeito que é hoje, sendo que o dinheiro necessário para compensar a falta de dinheiro da Previdência deveria ser obtido por meio do aumento de impostos
- 98() Não sabe (ESPONTÂNEA)
- 99() Não respondeu (ESPONTÂNEA)



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em:
www.cni.com.br/rsb48

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Análise

Fábio Bandeira Guerra

Juliana Lucena do Nascimento

Mário Sérgio Carraro Telles

Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT

Gerência Executiva de Política Econômica - PEC

Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE

Estatística

Edson Velloso

Gerência de Estatística - GEST

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Regina P. Gadelha

Coordenação de Divulgação

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos – DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

Elaboração da pesquisa

Ibope Inteligência



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA